



**Primeiros passos do Atlas Escolar Histórico, Geográfico e Ambiental  
de Apucarana-PR. Atlas elaborado por professores em pesquisa  
colaborativa**

Maria do Carmo Carvalho Faria

Doutoranda em Geografia - UNESP – Campus - Rio Claro - SP

mccfaria@fecea.br

Rosângela Doin de Almeida

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Pós-Graduação em Geografia - UNESP – Campus - Rio Claro - SP

rda.doin@gmail.com

**RESUMO**

O objeto desta pesquisa é a proposta de construção de um atlas histórico, geográfico e ambiental para escolares, que consista em um material de apoio para o Ensino Fundamental, Anos Iniciais, do Município de Apucarana-PR. A fundamentação teórico-metodológica da temática se apoia nos Parâmetros Curriculares Nacionais, que elegem a Geografia, no Ensino Fundamental, como uma das abordagens, na qual se fundamenta a percepção espacial, que parte do que está próximo, do vivido e do conhecido, para o lugar distante, desconhecido - o espaço mundial. O objetivo deste é contribuir para o desenvolvimento de habilidades nos escolares, que possibilitem a compreensão das formas pelas quais a sociedade organiza seus espaços, pois estes não são estanques, estão interligados entre si - bairro, município, estado, país e mundo, especialmente, nesta era de globalização, que muda a concepção dos tempos e dos espaços. As investigações metodológicas focam as atividades colaborativas entre professores do Ensino Fundamental e pesquisadora, organizadas em um grupo de estudos e, neste contexto, atuam em constante troca de experiências, em uma construção conjunta dos saberes. Não há resultados finais das investigações, pois a pesquisa está sendo realizada,



mas pode-se ressaltar como resultado parcial, que o trabalho colaborativo está revitalizando o processo de reflexão e ação entre professores envolvidos e pesquisadora.

**Palavras Chave:** Escolares, Noção de Espaço, Ação Colaborativa, Grupo de estudos.

### ABSTRACT

The object of this research is the proposal for construction of a historical, geographical and environmental atlas for school, which consists on a supporting material for the First Years of the Elementary School in Apucarana-PR. The theoretical and methodological basis of the subject rests on the National Curriculum Parameters which elects Geography of Elementary School as one of the approaches that is based on the spatial awareness which starts from the near, lived and known space to the distant, unknown place. The objective of this work is to contribute to the development of skills on students that enable an understanding of the ways in which society organizes its spaces, since they are not stanches, but interconnected – district , city, state, country and world, mainly in this globalization era that changes the conception of the times and the spaces. The methodological studies focus on collaborative activities between Elementary School teachers and researcher that are organized on a group study, and, in this context, are constantly changing experiences in a joint construction of knowledge. There are no final results of the studies because the research is still being developed, but it can be noted as a partial result that the collaborative work is revitalizing the process of reflection and action between teachers and researcher involved.

**Key-words:** Students, Spatial Awareness, Collaborative Action, Study group

### Introdução

Representar o mundo e o espaço conhecido, bem como sua distribuição e organização, data desde a Pré-História, quando as civilizações já realizavam desenhos para representar o espaço em que habitavam, o modo de vida e a organização de suas sociedades. Ao longo do tempo, ocorreu uma evolução dos recursos didáticos, tecnológicos e científicos, principalmente, na elaboração dos mapas. É, por meio dessa evolução, que se pode sentir como o desenvolvimento da Cartografia proporcionou a



elaboração de técnicas e metodologias cada vez mais avançadas para orientar tanto na construção quanto no uso dos mapas.

A Geografia, enquanto ciência utiliza-se da Cartografia para a leitura e a representação do espaço geográfico, porém os significados das representações cartográficas contidas nesses materiais são, em sua maioria, restritas aos seus idealizadores e encontram-se distantes das pessoas leigas devido à peculiaridade da linguagem. O mapa para o cartógrafo é apenas a representação da superfície da Terra, representada e calculada matematicamente. A despeito disso, Almeida (2001, p.13) afirma que “Para os cartógrafos, o mapa é uma representação da superfície da Terra, conservando com estas relações matematicamente definidas de redução, projeção no plano. Sobre um mapa-base, assim obtido, pode-se representar uma série de informações, escolhidas por interesses ou necessidades das mais diversas ordens: políticas, econômicas, militar, científica, educacional, etc.”

Ao se observar ao longo do tempo, notar-se-á que os mapas sempre foram produzidos a partir de um contexto histórico, portanto, a sua elaboração não deve ser determinada apenas pela técnica, mas pelas ideias, culturas, história, contexto social, enfim, pela dinâmica que acompanha a época em que este está sendo produzido.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (Brasil, 2000) valorizam a Geografia, ao referir - se a ela como uma das áreas do conhecimento, na qual se fundamentam a percepção espacial, o espaço vivido e o percebido. Comentam também que a Geografia estuda as relações entre o processo histórico, que atua na formação das sociedades humanas, bem como o funcionamento da natureza, por meio da leitura da paisagem e do espaço geográfico.

Os PCNs (Brasil, 2000) adotam como eixo principal o desenvolvimento das capacidades dos alunos, com base nos recursos curriculares, aliados às áreas do conhecimento, dentre elas a Geografia. Essa proposta visa ao desenvolvimento das habilidades dos alunos do Ensino Fundamental, por meio da observação, da construção do conhecimento, da explicação de determinados símbolos, da comparação e da representação das diferentes paisagens e do espaço geográfico do lugar em que vivem. Nesse sentido, estarão desenvolvendo habilidades e competências.

Quanto à definição de habilidade, Moretto (2002) ressalta que é



“ao ‘saber fazer’ algo específico [...], associado a uma ação, física ou mental, indicadora de uma capacidade adquirida. E a competência comenta que “é a capacidade do sujeito de mobilizar recursos (cognitivos) visando abordar uma situação complexa”. (Moretto, 2002, p. 21)

Um dos meios pelo qual os alunos podem desenvolver essas habilidades e competências é pela produção e utilização de um Atlas Municipal Escolar, que estará atuando como coadjuvante junto aos demais conteúdos, pois os Atlas Escolares, no ensino da disciplina de Geografia, no Ensino Fundamental, estão sendo incorporados como instrumentos facilitadores para a construção de noções geográficas tanto básicas como específicas. Le Sann (2001, p.131) se manifesta, dizendo que “Atualmente, cada vez mais pesquisadores vêm demonstrando o potencial da Cartografia como precioso instrumento facilitador da construção de noções básicas de Geografia, principalmente com a elaboração de atlas escolares locais e regionais.”

Dada a importância da Geografia e da utilização dos atlas escolares municipais - um dos meios de expor as diferentes paisagens, o espaço geográfico e o lugar em que se vive - aos alunos do Ensino Fundamental, visando à ampliação das capacidades, por meio da observação, do conhecimento, da explicação, da comparação e da representação, para desenvolver, assim, habilidades e competências, é que surgiu a proposta do Atlas Escolar Histórico, Geográfico e Ambiental de Apucarana-PR, pois, como afirma Le Sann (2001, p.138), este projeto tem como um dos objetivos “[...] possibilitar uma re-descoberta do verdadeiro papel do ensino da Geografia no Ensino Fundamental, a saber, motivar, tanto os alunos, quanto a população em geral, para conhecer e valorizarem as riquezas e os potenciais de seu município[...]”. Confirmando esta possibilidade, o Atlas está sendo elaborado por professores em uma pesquisa colaborativa.

Pesquisa essa que ocorre em forma de parceria entre pesquisadora e professores, o que os torna parceiros na investigação para alcançarem juntos a efetivação da proposta comum que se fundamenta no atlas. Quanto à pesquisa colaborativa e parceiros na investigação, Ibiapina (2008, p.12) discorre que para se alcançar um bom desempenho, é preciso “[...] valorizar o professor como parceiro da investigação, como partícipe do processo da pesquisa, à medida que ele coopera com o pesquisador no desenvolvimento de práticas investigativas.”



O processo colaborativo faz-se importante nesta pesquisa, pois corrobora com a construção do objeto de conhecimento, no caso, do Atlas Escolar Histórico, Geográfico e Ambiental de Apucarana-PR, pois, além de dar oportunidade aos professores do Ensino Fundamental, de vivenciarem o processo produtivo, esse tipo de abordagem também privilegia a pesquisa e a formação.

Por meio desse modo de pesquisa, como destaca Delors (2000, p.101), o docente pode desenvolver habilidades e competências, tais como: “Aprender a fazer, a fim de adquirir não somente uma qualificação profissional, mas de maneira mais ampla, competências que tornem a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe.” É nesse sentido de trabalhar em equipe que se pauta a pesquisa colaborativa.

Ao se privilegiar a pesquisa e a formação, segundo Ibiapina (2008, p.17), “São três as condições individualmente necessárias e conjuntamente suficientes para tal, a colaboração, círculos reflexivos e a co-produção de conhecimentos entre pesquisadores e professores.” A presente pesquisa está sendo pautada nessas três condições necessárias e indispensáveis, como vem sendo explicitado no texto.

E, dessa forma, objetiva-se também conduzir os alunos à ética, à democracia e à cidadania, por meio da atitude de observação, de construção do conhecimento, da explicação, da comparação e da representação tanto das diferentes paisagens, como do espaço geográfico e do lugar em que vivem. E como evidencia Morin (2001), essa é a função de se educar, visto que,

“A educação deve conduzir à “antropo-ética”, levando em conta o caráter ternário da condição humana, que é ser ao mesmo tempo indivíduo/sociedade/espécie. Nesse sentido, a ética indivíduo/espécie necessita do controle mútuo da sociedade pelo indivíduo e do indivíduo pela sociedade, ou seja, a democracia; a ética indivíduo/ espécie convoca, ao século XXI, a cidadania terrestre.” (Morin 2001, p. 17),

### **A Pesquisa em Ação**

A presente pesquisa está sendo realizada com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento de habilidades nos escolares, que lhes possibilitem a compreensão das formas pelas quais a sociedade organiza seus espaços e como estão interligados entre si - bairro, município, estado, país e mundo. Como afirmam Almeida e Passini (1992, p.





11), “É na escola que deve ocorrer a aprendizagem espacial voltada para a compreensão das formas pelas quais a sociedade organiza seu espaço [...]” E, nesse sentido, está sendo desenvolvida por meio de investigações metodológicas focadas nas atividades colaborativas.

A princípio, houve uma conversa com o Secretário Municipal da Educação de Apucarana-PR, juntamente com sua equipe, ocasião em que lhes foram expostas as propostas da pesquisa e da execução do Atlas.

O mapa do município de Apucarana foi dividido em setores (Figura 1), os quais serviram para posterior convite aos professores que poderiam participar da pesquisa, já que a proposta fora aceita pelo Senhor Secretário e sua equipe.

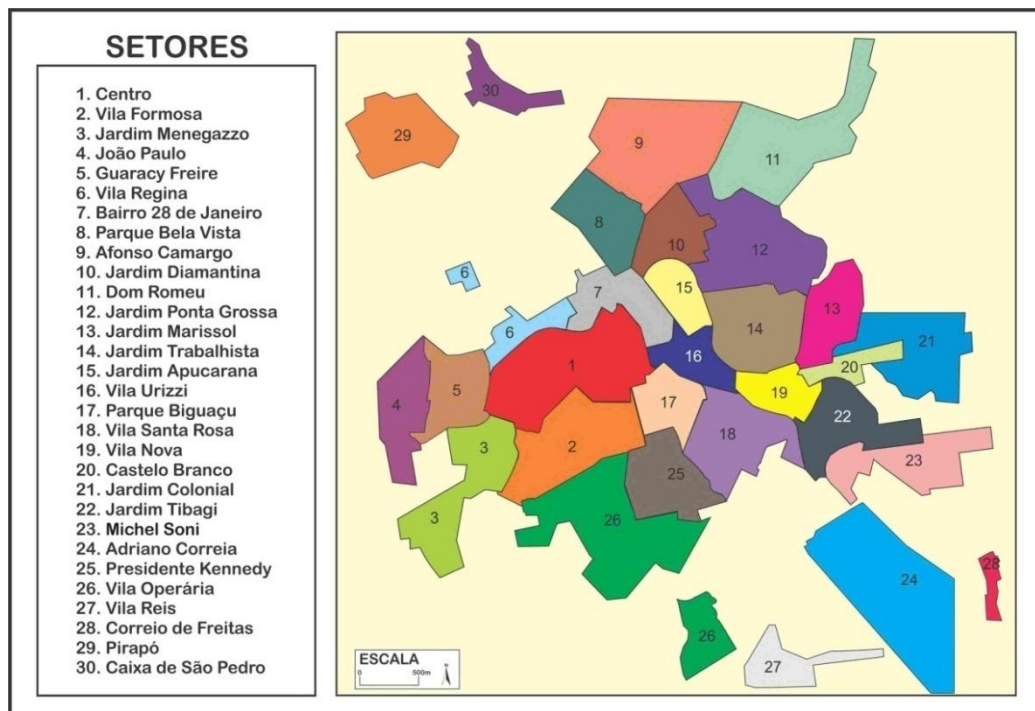


Figura 1: Mapa do Município de Apucarana-PR, indicando a divisão em trinta setores.

Fonte: IDEPPLAN (Instituto de Desenvolvimento, Pesquisa e Planejamento de Apucarana, 2008)

Nessa divisão, tomou-se como base o Atlas Municipal e Escolar: Geográfico, Histórico, Ambiental de Rio Claro (Nicoletti et. al, 2001), os dados obtidos junto à Prefeitura Municipal de Apucarana - IDEPPLAN (Instituto de Desenvolvimento, Pesquisa e Planejamento de Apucarana, 2008).



O município foi dividido em setores, partindo do centro para a periferia, considerando os fatores geográficos, dentre eles: divisores de água, córregos e ribeirões; outro fator importante que contribuiu para essa divisão foi à linha férrea e o raio de abrangência e proximidades com as escolas. A divisão resultou em trinta setores, que serão utilizados pelas professoras e alunos para estudarem a paisagem e o espaço geográfico do lugar em que vivem, possibilitando estarem desenvolvendo habilidades e competências.

O próximo passo foi a convocação de uma professora do terceiro ano de cada setor, pois em cada um dos setores há uma ou mais escolas, já que o município dispõe de trinta e sete Escolas Municipais. Durante a reunião, foi exposta a proposta do Atlas e da pesquisa colaborativa e deixou-se livre a opção de escolha à participação ou não do projeto.

Após a reunião, vinte professoras se dispuseram a participar. Marcaram-se então as reuniões de grupo que aconteceriam a cada quinze dias e nestas estariam sendo discutidos os conteúdos a serem inseridos no Atlas, com base no que trabalham em sala de aula e no que gostariam de inserir. Estas atividades do grupo seriam consideradas também como formação continuada, além de propiciar momentos de discussão e troca de experiência, utilizando-se textos pertinentes ao conteúdo que estariam pesquisando.

Cada professor recebeu não só a incumbência de levantar parte da história do município, por meio da história do bairro, nome do bairro, primeiros moradores, pontos turísticos (se houver) da escola, justificativa do nome da escola, dada a importância de se conhecer, trabalhar, vivenciar no âmbito escolar o lugar em que se vive. Bem como de trabalhar com os alunos os mapas relacionados aos bairros que, no caso, são os setores. Como comenta Passini (1994, p.62), “Acredita-se que seja mais importante o aluno perceber como é o bairro, o município e o Estado, do que definir teoricamente essas categorias.”

Nos mapas dos setores (Figura: 2), estão representados com símbolos pictográficos pontos importantes do setor, tais como: escolas municipais, estaduais e particulares; posto de saúde; centros municipais de educação infantil; órgãos públicos municipais, estaduais e federais; pontos turísticos; nomes das ruas; dentre outros.

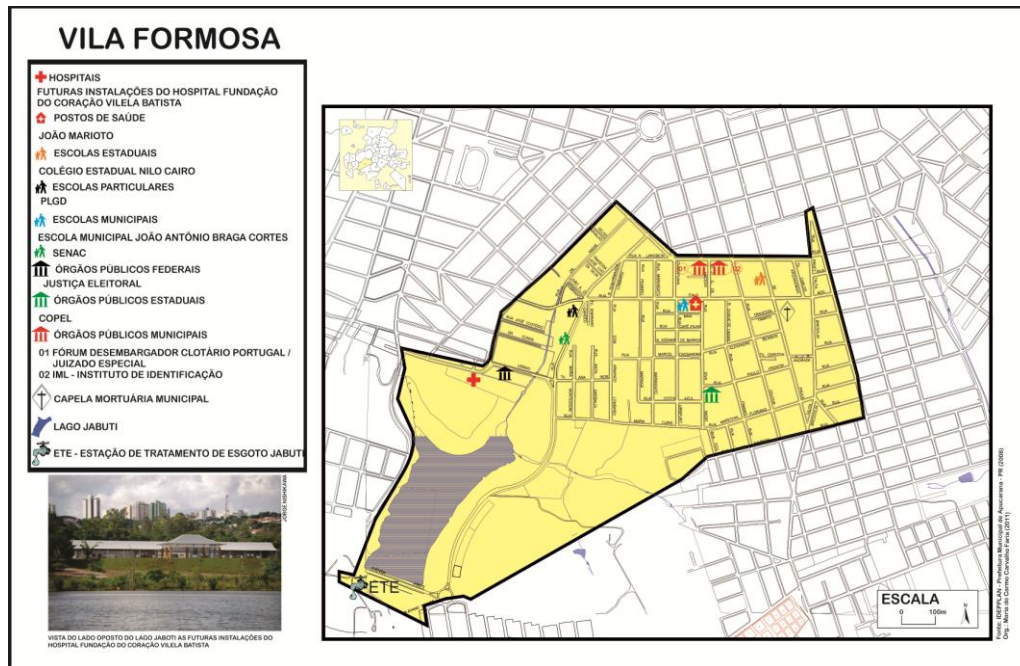


Figura 2: Setor dois: Vila Formosa.

Fonte: Protótipo Atlas Escolar Histórico, Geográfico e Ambiental de Apucarana-PR (2011)

Conforme as pranchas são executadas pela pesquisadora, utilizando-se os conteúdos propostos pelos professores, são levadas para discussão no grupo, (Figuras 3 e 4) para posterior aprovação ou para as necessárias modificações. Assim que são aprovadas, são testadas com os alunos para a verificação do grau de compreensão. Então, as próprias professoras aplicam as pranchas já aprovadas pelo grupo.



Figura 3: Professoras no grupo de estudos conversando entre si sobre os mapas de seus setores e as atividades aplicadas em sala de aula.





Figura 4: Professoras no grupo de estudos verificando junto com a pesquisadora os pontos destacados nos mapas de setores.

A prancha estudada, nesse caso, foi a “Representação da Terra”, demonstrando a Terra na forma de um Planisfério, Globo Terrestre e uma imagem do Satélite Sino-Brasileiro de Recursos Terrestres (CBERS/INPE), captando a Terra em sua órbita. Durante o desenvolvimento da atividade, a professora conversou com os alunos, mostrou-lhes o Globo Terrestre, entregou uma prancha a cada um, logo após, pediu que representassem, por meio de um desenho, o que haviam aprendido na aula. Os resultados foram ótimos, a maioria compreendeu e os desenhos estavam totalmente relacionados ao conteúdo sobre o qual a aula fora proposta, conforme as figuras 5 e 6.



Figura 5: Alunos após a explicação da professora observando o Globo Terrestre.



Figura 6: Aluna com a prancha proposta realizando sua atividade.



### **Considerações Finais**

O trabalho ainda está em andamento, mas como resultados preliminares, pode-se adiantar que a produção de um atlas escolar, por meio de uma pesquisa colaborativa, em que são utilizadas as informações e as experiências vividas pelos professores em sala de aula juntamente com as da pesquisadora, torna este material tecnicamente correto, agradável e adequado ao uso escolar.

Observa-se que os alunos que têm acesso a este tipo de material vêm a organização do espaço de modo diferente, e passam a explorar o espaço vivido e o espaço percebido de outra forma, o que lhes possibilita ver seu bairro e até mesmo sua cidade, seu município, com “outros olhos”, podendo até melhorar sua qualidade de vida.

Outro fator relevante a se considerar são as reuniões de grupo que estão sendo realizadas, visto que são discutidos temas referentes a atlas municipais, experiências de diferentes autores, de outros municípios, na tentativa de se transportar experiências bem sucedidas, na medida do possível, para a nossa realidade. Segundo relato dos professores, essas reuniões têm sido muito enriquecedoras, pois o aprendizado que estão adquirindo é levado para a sala de aula e para suas vidas.

Dessa forma, vem se concretizando a presente pesquisa, contando com a colaboração, a co-participação e a formação de educadores, a quem já não basta repassar, pois ao dizer sim ao primeiro convite para esta pesquisa, abraçaram a metodologia da construção do conhecimento. Esse trabalho abriu um leque de possibilidades para outras pesquisas colaborativas na disciplina de Geografia.

### **Referências**

ALMEIIDA, Rosângela D. Atlas Municipais elaborados por professores: a experiência conjunta de Limeira, Rio Claro e Ipeúna. Cad. Cedes, Campinas, v. 23 n. 60, p. 149-168, 2003.

\_\_\_\_\_. Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2001. 115p.

\_\_\_\_\_. PASSINI, Elza Y. O espaço geográfico: ensino e representação 4ªed. São Paulo: Contexto, 1992. 90p.

BOLETIM DE GEOGRAFIA – Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Geografia. Vol. 1 n. 1 – Maringá: UEM - Departamento de Geografia, 2001.

FARIA, M. C.C.; ALMEIDA, R. D. Primeiros passos do atlas escolar histórico, geográfico e ambiental de Apucarana-PR. Atlas elaborado por professores em pesquisa colaborativa. In: COLÓQUIO DE CARTOGRAFIA PARA CRIANÇAS E ESCOLARES, 7, 2011. Vitória. *Anais...* Vitória, 2011. p. 54-65.





BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: História e Geografia. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. 166p.

DACEY, Michael F. Aspectos Lingüísticos dos mapas e a informação geográfica. Tradução de Livia Oliveira. Bol. Geog. Teorética, Rio Claro, 8 p.5-16, 1978.

DELORS, Jacques. Educação: um tesouro a descobrir. 4ªed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2000. 288p.

IBIAPINA, Ivana M L M. Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimento. 1ª ed. Brasília: Líber Livro Editora, 2008. 134p.

LE SANN, Gisèle J. Do lápis à internet: reflexões sobre mudanças teórico-metodológicas na elaboração da Atlas Escolares Municipais. Boletim de Geografia/Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Geografia, Maringá/PR, Ano 19, nº2, 2001. 368p.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. Tradução Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 3ªed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001. 118p.

MORETTO, Pedro V. Prova - um momento de estudo-não um acerto de contas. 2ªed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.150p.

NICOLETTI Fabiana et. al.; Coordenação Rosângela Doin de Almeida. Atlas Municipal Escolar: Geográfico, histórico, ambiental. Rio Claro: FAPESP: Prefeitura Municipal de Rio Claro: UNESP – Campus Rio Claro, 2001. 112p.

OLIVEIRA, Ivanildo José de. A linguagem dos mapas: utilizando a Cartografia para comunicar. Disponível: [http://www.observatoriogeogoiias.com.br/observatoriogeogoiias/artigos\\_pdf/OLIVEIRA,%20Ivanilton%20Jose.pdf](http://www.observatoriogeogoiias.com.br/observatoriogeogoiias/artigos_pdf/OLIVEIRA,%20Ivanilton%20Jose.pdf). Acesso em 25 ago. 2008.

PASSINI, Elza Y. ALMEIDA, Rosangela D., MARTINELLI, Marcelo. A Cartografia para Crianças: Alfabetização, Educação ou Iniciação Cartográfica. Boletim de Geografia. 17; 115-124, 1999.

PASSINI, Elza Y. Alfabetização cartográfica e o livro didático: uma análise crítica. 1ª ed. Belo Horizonte: Lê, 1990. 94p.

IDEPLAN (Instituto Desenvolvimento Pesquisa e Planejamento de Apucarana), Prefeitura Municipal de Apucarana - Mapa urbano de Apucarana. Base Cartográfica de Apucarana. 2008.

FARIA, M. C.C.; ALMEIDA, R. D. Primeiros passos do atlas escolar histórico, geográfico e ambiental de Apucarana-PR. Atlas elaborado por professores em pesquisa colaborativa. In: COLÓQUIO DE CARTOGRAFIA PARA CRIANÇAS E ESCOLARES, 7, 2011. Vitória. *Anais...* Vitória, 2011. p. 54-65.